

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

UTILIZAÇÃO DE EXTRATO DE AMORA-PRETA COMO ADITIVO ALIMENTAR PARA TETRA NEGRO (GYMNOCORYMBUS TERNETZI)

Karen Maiuli De Oliveira Amorim (karen_maiuli@hotmail.com)

Annye Campos Venâncio Ferreira (annyecamposf@gmail.com)

Silvia Prestes Dos Santos (prestessilvia@yahoo.com.br)

Jessica Amanda Ugarte Reges (jessicaugartereges@gmail.com)

Dacley Hertes Neu (dacleyneu@ufgd.edu.br)

Claucia Honorato (clauciahonorato@ufgd.edu.br)

Devido à presença de substâncias biologicamente ativas nas frutas, novas tecnologias têm sido desenvolvidas com o intuito de desenvolver produtos com atividades biológicas e que concomitantemente agreguem valor a estas matérias-primas. Estudos indicam que a amora preta (*Rubus spp*) pode ser utilizada como um recurso nutracêutico promissor para alimentação de peixes ornamentais por ser fonte de antioxidante natural (antocianinas). A ação das enzimas antioxidantes no organismo não é capaz de minimizar totalmente os danos causados pelos radicais livres produzidos durante os processos metabólicos ou pela exposição do organismo a fatores exógenos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade de utilizar dietas acrescidas de amora preta na alimentação de tetra negro (*Gymnocorymbus ternetzi*). O ensaio foi realizado em delineamento inteiramente casualizado (DIC), composto por três tratamentos e cinco repetições. Foram utilizados 150 juvenis de tetra negro, distribuídos aleatoriamente em 15 unidades experimentais de 20L, em sistema de recirculação com filtro biológico, com densidade de estocagem de 10 peixes por unidade experimental. Os peixes foram submetidos por 21 dias a uma dieta enriquecida de 2 variedades de cultivares de amora preta, a Guarani e Tupy. A sobrevivência foi verificada diariamente durante o protocolo de alimentação. No 21º dia os peixes foram eutanasiados, mensurado o seu peso, comprimento e

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

coloração individual. Para a determinação dos valores de desempenho zootécnico foram realizados os cálculos e para definição da coloração dos peixes utilizou-se o aparelho fotocolorímetro. Os resultados de sobrevivência em porcentagem sofreram transformação em $(\frac{x}{100})$ onde x é o valor expresso em porcentagem. Os resultados foram analisados através de análise de variância (ANOVA), em caso de significância estatística, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, com nível de 5%. Não foi observado alteração nas variáveis de desenvolvimento zootécnico. O consumo alimentar foi maior quando se utilizou a dieta com a variedade Guarani, mas não refletiu em alteração no desenvolvimento dos peixes. A coloração da pele foi altamente influenciada pela alimentação com inclusão de amora preta. Com a utilização da variedade Guarani, observou-se peixes mais escuros, cromaticidade a* tendência a vermelho e cromaticidade b* tendência a azul. A utilização da amora da variedade Tupy proporcionou melhora na atividade antioxidante da pele dos peixes. A utilização de dietas acrescidas de amora preta na alimentação de tetra negro (*Gymnocorymbus ternetzi*) é viável, uma vez que a dieta acrescida da cultivar Tupy resultou em melhora nas respostas de atividade antioxidante.